

XIII SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Espaço de mudança Escola e Universidade

Relato de Experiência

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: DESAFIOS E VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Saul Matos Sobreira¹ (URCA), José Pedro da Costa Neto² (URCA), Cícero Aleff da Silva (URCA). Orientador: Cicero Luciano Alves Costa (URCA) e-mail: saul_sobreira@urca.br, cicero.aleff@urca.br, jose.costa@urca.br

¹Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de um trio de alunos do 5º semestre de licenciatura em Educação Física da URCA durante o Estágio Supervisionado I na E.M.E.I. Francisca Pereira de Matos, em Juazeiro do Norte-CE. Realizado entre março e junho de 2024, o estágio envolveu 54 horas de atividades com crianças de 1 a 7 anos. A prática ressaltou a importância da Educação Física na formação integral das crianças, adaptando atividades para alunos com dificuldades motoras e enfatizando o papel crucial dos profissionais qualificados. Os estagiários planejaram e executaram aulas, promovendo um ambiente inclusivo e motivador. Enfrentando desafios como timidez e falta de experiência, desenvolveram habilidades pedagógicas e de gestão de grupos. A experiência evidenciou a relevância dos profissionais de Educação Física na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e emocional dos alunos e preparando-os para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino infantil, Estágio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado por um trio do 5º semestre na disciplina de Estágio Supervisionado I, como componente curricular obrigatório no curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA onde a condução foi voltada para a docência da educação infantil, que foi realizado na escola municipal de educação infantil professora Francisca Pereira de Matos.

O estágio supervisionado curricular constitui-se em um componente teórico-prático de grande relevância para a devida formação docente nos cursos de licenciatura, sendo indispensável por permitir vivência e experiência na docência, isto é, a construção da identidade do profissional é estabelecida quando este se aproxima da realidade para que ocorra a promoção do aprendizado através da atuação e uma prática altamente reflexiva das suas ações (Sousa, 2019)

Segundo o MEC (Brasil, 2008) a lei de 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecida como Lei do Estágio, normatizou as condições de trabalho dos estudantes e definiu o caráter educativo da atividade. Isso foi uma vitória para os discentes e docentes, tendo em vista que os

cursos de licenciatura se tornariam mais capacitados para atuarem como futuros professores.

Quando falamos do estágio da educação física, temos muitos pontos essenciais para abordar, Segundo Sousa (2019), A Educação Física tem seu papel importante enquanto componente curricular da educação infantil, pois ela assume uma grande responsabilidade, que é a de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento e formação para a cidadania.

Como futuros docentes na área, vimos que tivemos um papel crucial nas aulas de educação física trazendo conteúdos que além de trabalhar a parte motora em geral, trabalhamos também o senso crítico. Partimos do pressuposto de que a formação didático pedagógica é referencial para uma preparação com base em conhecimentos que levem a uma prática permeada de olhares críticos, criativos, autônomos e transformadores, mesmo que minimamente despertados no início do processo educativo no contexto da escola. (Zotovici et al 2013)

Um dos pontos essenciais dessa reflexão diz respeito à organização geral do currículo das creches e pré-escolas, levando em consideração a indissociabilidade entre educação e cuidado (educar e cuidar) no sentido de se buscar uma superação da dicotomia educação/assistência no trabalho com a criança de zero a seis anos de idade. (Ayoub, 2001)

Na escola tinham alguns alunos que tinham um déficit de coordenação motora, e nisso, adaptamos algumas atividades para que todos conseguissem participar sem ter muita dificuldade e acabar desistindo. Nas últimas décadas o perfil da morbidade infantil apresentou uma importante mudança: as doenças infecciosas, parasitárias e a desnutrição, antes prevalentes, estão dando lugar a um perfil com novas situações de morbidades, como exposição à violência, pais usuários de drogas, aumento da obesidade e sedentarismo, além de importantes iniquidades em saúde decorrentes das desigualdades econômica, raciais e étnicas. (Delgado et.al 2020)

O Brasil, nas últimas décadas, vem confirmando, infelizmente, uma tendência de enorme desigualdade na distribuição de renda e elevados níveis de pobreza. Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania. (DE BARROS, 2000)

DESENVOLVIMENTO

O estágio foi realizado por três alunos do 5º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, com carga horária de 54 horas, que foi reduzida para 27 horas devido a uma greve na instituição, tendo em vista que toda a semana eram concluídas 6h/aula que tiveram conteúdos diversos como, jogos e brincadeiras, ginástica, jogos cooperativos, contigas de rodas e brincadeiras cantadas, cumpridas no período de 15 de Março a 7 de junho de 2024 no E.M.E.I. Francisca Pereira de Matos, que ela se encontra no bairro Pio XII da cidade de Juazeiro do Norte-CE. A referida instituição atende crianças de diferentes condições, com faixa etária de um a sete anos de idade. Durante esse período, houve a participação de 28 alunos do Infantil IV e 14 alunos do Infantil V.

As atividades pedagógicas foram atendidas de maneira presencial, a escola referida fica em um bairro periférico e que atende a população local com excelência, sendo uma escola propícia para fazer as atividades complementares, tendo em vista que possui materiais adequados, uma infraestrutura que possibilita a oportunidade de trabalhar em espaços fora da sala de aula. Como a escola possui materiais diversos, os estagiários envolvidos não precisaram levar os seus próprios materiais.

A escolha do campo de atuação foi através dos próprios estagiários, que tiveram total

liberdade de selecionar onde queriam atuar. E em seguida os estagiários do curso de licenciatura em Educação Física foram à unidade escolar e pediram a autorização para poder iniciar o estágio. Depois de aceito foi realizada uma visita até a instituição escolhida para organizar os horários e dias para realização da regência.

A partir disso, os estagiários escolheram e designaram as atividades semanais com conteúdos que pudessem ser trabalhados em ambiente aberto e fechado, podendo ser modificado no decorrer da aula, pois existiam situações adversas e tinham que se deslocar do local proposto inicialmente. Para o processo avaliativo foi levado em consideração a participação e socialização dos alunos, onde tinham alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e o que surpreendeu, foi que nas aulas que foram ofertadas, quase nunca teve rejeição por parte dos alunos que independente se tinham algum transtorno ou deficiência não deixavam de participar.

Inicialmente, os estagiários passaram por período de observação, na qual tiveram o contato inicial com a professora colaboradora, a auxiliar de sala, a diretora, o coordenador pedagógico e com a instituição de ensino, para conhecer o ambiente e as atividades que eram desenvolvidas durante cada período do semestre. Logo após, os estagiários foram questionados para quais as salas eles queriam lecionar. A princípio foram escolhidos para acompanhar os alunos do infantil IV e V, que até então eram alunos que devido à idade espera-se que tenham o desenvolvimento motor mais avançado que os demais.

Durante a aula, foram observados algumas indagações: em questão de espaço a escola possui um pátio onde as crianças ficam durante o recreio, que esse mesmo espaço é destinada a eventos, atividades e aulas de Educação Física; refeitório onde os alunos têm uma merenda reforçada que eles se alimentam por duas vezes ao dia.

Durante a introdução dos estagiários na prática docente, o primeiro contato com os alunos foi na sala de aula e depois no pátio da escola. O plano realizado para a primeira aula era voltado para o conteúdo de jogos e brincadeiras que mais tarde seria adaptado para no começo ser em sala de aula, propiciando para que as crianças vivenciem as brincadeiras da cultura popular brasileira presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e desempenho dos colegas.

O estágio supervisionado I forneceu uma rica bagagem de aprendizados e reflexões aos docentes assim como, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas devido a prática constante de planejamento e execução de aulas fortalecendo tanto as habilidades de ensino quanto a comunicação com os alunos ajudando também a adaptar e flexibilizar atividades conforme as características individuais dos alunos e as condições dos ambientes, desenvolvendo assim uma maior flexibilidade pedagógica..

Conseguiram também compreender a gestão de grupos em contextos educacionais buscando sempre promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e motivador fazendo com que os alunos tenham maior entressa nas aulas.

Um grande problema encontrado nas escolas de ensino infantil é a falta de profissionais de educação física pode resultar em atividades físicas inadequadas ou ausentes, o que pode prejudicar a aquisição de habilidades motoras básicas e a coordenação motora das crianças podendo levar uma vida sedentária entre os alunos, aumentando o risco de problemas de saúde, como obesidade infantil e outras doenças relacionadas à falta de exercício.

Em suma, o estágio supervisionado I em educação física não apenas beneficia os estagiários na sua formação profissional, mais também proporciona aos alunos uma série de melhorias tangíveis em seu desenvolvimento físico, social, emocional e educacional. Essa experiência prática contribui significativamente para uma educação mais integrada e completa, preparando os alunos não apenas para a prática esportiva, mas para a vida em sociedade.

CONCLUSÃO

Através do estágio supervisionado I, nos mostrou o quão importante é um Profissional de Educação Física no ensino infantil. Embora os professores polivalentes elaborem algumas atividades que estimulem os aspectos motores, cognitivos, a interação e o afetivo, com os profissionais qualificados, permitiriam que os outros professores elaborassem aulas que não focassem tanto nesses temas, uma vez que seria função dos profissionais de educação física. Diante disso, com aulas obrigatórias de Educação Física para essa faixa etária, tais aulas elaboradas com estratégia, além de trabalhar os aspectos motores, cognitivos, interação e afetivo, poderíamos trabalhar o lúdico, cooperatividade, autonomia, criatividade, estratégia, emocional, competitivo, de uma forma que entendam o ganhar e o perder.

Por meio do estágio I, nos proporcionou alguns desafios: timidez e falta de experiência, no entanto, encaramos com força de vontade e alegria. Apesar de ser nossa primeira experiência como docentes para essa faixa etária, tivemos um bom domínio com os discentes. Através de aulas planejadas, conseguimos propor atividades que engajassem os alunos ao ponto de não quererem parar. Foi uma experiência única e com certeza será de suma importância para o decorrer de nossa carreira.

AGRADECIMENTOS

Obrigado a Universidade Regional do Cariri - URCA por todos os ensinamentos, obrigado aos professores do Estágio Supervisionado I por toda dedicação e disponibilidade para nos ensinar, obrigado a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Professora Francisca Pereira Matos e todos funcionários que nos receberam super bem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB Eliana, **Reflexões sobre a educação física na educação infantil**. Revista Paul. Educ. Fis., São Paulo, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. 2008. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/11966-cartilha-explica-nova-lei-do-estagio>

DE BARROS, Ricardo Paes, HENRIQUE, Ricardo, MENDONÇA, Rosane, **DESIGUALDADE POBREZA NO BRASIL: relato de estabilidade inaceitável**. Revista Brasileira de ciências sociais - vol. 15 N° 42. 2000

DE SOUSA, Priscilla de Araújo Costa. **Educação Física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil**. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 15, n. 1, p. 246 265, 2019.

DELGADO, Daiane Alves, et-al, **Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social**. Revista Fisioterapia e pesquisa, 2020.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida, et-al. **Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática**. Revista pensar a prática, Goiânia, v.16,n.2 2013

